



EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Storytelling como estratégia didática na formação de profissionais da Enfermagem: relato de experiência

*Storytelling as a teaching strategy in educating
nursing professionals: experience report*

*El cuentarios como estrategia docente en la formación de
profesionales de enfermería: informe de experiencia*

Cheila Karei Siega*
Igor Thiago Marques Mendonça**
Crislaine Gruber***
Daniella Regina Farinella Jora****

RESUMO

Este relato de experiência objetiva descrever o processo de construção e avaliação de um recurso educacional digital que utiliza o *storytelling* para trabalhar os aspectos da humanização no processo de formação do Técnico em Enfermagem. Para a construção do recurso educacional digital utilizou-se a *Design Science Research* como guia para elaboração e avaliação da proposta. O processo de construção e avaliação durou de julho a novembro de 2020. Foram produzidas duas histórias, um vídeo de orientação aos professores avaliadores e duas atividades de fixação de conteúdo, tendo como abordagem a humanização. A avaliação do recurso educacional digital foi realizado por 19 professores de Cursos Técnico em Enfermagem. Considera-se que o *storytelling* é uma metodologia viável e relevante no processo de ensino-aprendizagem dos cursos Técnicos em Enfermagem no que tange desenvolver a temática de humanização, podendo ser explorada em outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Enfermagem. Humanização. Educação em Enfermagem.

* Mestre em Enfermagem (UDESC). Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Caçador, Santa Catarina, Brasil. E-mail: cheilasiega@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9272-2526>.

** Doutor em Engenharia Elétrica e Informática Industrial (UTFPR). Docente no Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: igor@ifsc.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9291-9724>.

*** Doutora em Engenharia de Produção (UFSC). Docente no Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: crislaine.gruber@ifsc.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7212-1632>.

**** Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho (Univali). Coordenadora Estadual de Saúde no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: daniellafj@sc.senac.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2956-3977>.

ABSTRACT

This experience report aims to describe the processes of construction and evaluation of a digital educational resource that uses storytelling to work on aspects of humanization in the Nursing Technician training process. For the construction of the digital educational resource, Design Science Research was used as a guide for the elaboration and evaluation of the proposal. The construction and evaluation process lasted from July to November 2020. Two stories were produced, an orientation video to guide the evaluators and two content fixation activities, with a humanization approach. The evaluation of the digital educational resource was carried out by 19 professors from Technical Courses in Nursing. Storytelling is considered a viable and relevant methodology in the teaching-learning process of Technical Nursing courses in terms of developing the theme of humanization and can be explored in other areas of knowledge.

Keywords: Nursing. Humanization. Nursing Education.

RESUMEN

Este relato de experiencia tiene como objetivo describir el proceso de construcción y evaluación de un recurso educativo digital que utiliza *storytelling* para trabajar aspectos de humanización en el proceso de formación del técnico de enfermería. Para la construcción del recurso educativo digital se utilizó *Design Science Research* como guía para la elaboración y evaluación de la propuesta. El proceso de construcción y evaluación duró de julio a noviembre de 2020. Se produjeron dos historias, un video de orientación para los docentes evaluadores y dos actividades de fijación de contenidos, con el enfoque de humanización. La evaluación del recurso educativo digital fue realizada por 19 profesores de Cursos Técnicos en Enfermería. El *storytelling* se considera una metodología viable y relevante en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los cursos de Técnico en Enfermería en cuanto al desarrollo de la temática de humanización, que puede ser explorada en otras áreas del conocimiento.

Palabras clave: Enfermería. Humanización. Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é tida como arte e ciência do cuidado e tem como foco o ser humano e suas necessidades. Para tanto, é necessário que o profissional de enfermagem pense o ser humano na sua singularidade, inserido em um coletivo, devendo ainda, levar em consideração sua história de vida, contexto social, espiritual, econômico e cultural. Entretanto, na prática ainda se percebe certa fragilidade nesse cuidado, o qual muitas vezes está centrado na doença (CARVALHO *et al.*, 2016).

A humanização tem se tornado centro de discussões e vem sendo abordada com regularidade nos contextos que envolvem a saúde. Sua relevância se apresenta no suporte a propostas de melhorias no cuidado e na consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), pois visa a valorização do sujeito em seus aspectos subjetivos, mudanças de gestão e de práticas em saúde, bem como a formação do trabalhador em saúde (BRASIL, 2004; CARVALHO *et al.*, 2016; FREITAS; FERREIRA, 2016).

Nesse sentido, Castillo-Parra *et al.* (2020) reconhecem que o ensino da humanização pode favorecer ao estudante, futuro profissional, no desenvolvimento de um cuidado humanizado. Para tal, é necessário que o professor consiga compartilhar com os estudantes a essência da humanização, pois ele se torna referência para os estudantes.

Pesquisas, entretanto, evidenciam fragilidades na formação em saúde para o cuidado humanizado. É reconhecida a necessidade de trabalhar a temática da humanização de forma transversal no processo de formação, por meio de estratégias e experiências de ensino-aprendizagem que sejam significativas para o estudante (CARVALHO *et al.*, 2016; FREITAS; FERREIRA, 2016). Além disso, os docentes apresentam dificuldades para implementar novos métodos de ensino, apesar de reconhecerem sua importância e necessidade (DUQUE *et al.*, 2019).

Diante disso, o *storytelling* surge como uma possível estratégia para o ensino da humanização. Ele baseia-se em uma história cuidadosamente pensada para ilustrar e explicar um assunto pertinente para a formação do profissional. Além disso, o *storytelling* contribui para o pensamento crítico do estudante, pois o faz pensar na história, nos sentimentos que emergem, nas ideias e nas experiências que foram abordadas com a proposta (ÖZVEREN; GÜLNAR; ÇALIŞKAN, 2020).

Diante ao exposto, nesse relato de experiência se objetiva relatar o processo de construção e avaliação de um recurso educacional digital voltado a estudantes do curso Técnico em Enfermagem, utilizando como estratégia didática o *storytelling*.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a construção e avaliação de um recurso educacional digital que utiliza o *storytelling* para trabalhar os aspectos da humanização no processo de formação do Técnico em Enfermagem. A construção do recurso educacional foi orientada pela Design Science Research (DSR) (DRESCH; LACERDA; ANTUNES, 2015), um método que operacionaliza a construção do conhecimento a partir de um conjunto de técnicas analíticas que permitem o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas (LACERDA *et al.*, 2013). A atividade foi desenvolvida de julho a novembro de 2020, seguindo as 12 etapas que orientam a DSR, conforme descritas a seguir.

A Etapa 1 – Identificação do problema, deu-se a partir das vivências docente em sala de aula e da percepção sobre a necessidade em abordar o tema da humanização de maneira dinâmica e engajadora no curso Técnico em Enfermagem.

A Etapa 2 – Conscientização do problema, surge quando a humanização é entendida como assunto relevante e transversal no processo de formação do estudante. Assim, o artefato a ser criado deve ser um mediador de conhecimentos entre docente e estudante, possuindo como características a promoção do interesse e engajamento dos estudantes de forma dinâmica, possibilitando uma aprendizagem significativa.

A Etapa 3 – Revisão sistemática da literatura, ocorreu em concomitância à Etapa 2. Realizaram-se buscas na produção científica buscando entender como a humanização é abordada no curso Técnico em Enfermagem e como as metodologias ativas são utilizadas no contexto do ensino, para depois, compreender como o artefato se configura neste cenário.

Na Etapa 4 – Identificação dos artefatos e configuração das classes de problemas, reconheceu-se a necessidade de um ensino dinâmico e engajador sobre humanização no curso Técnico em Enfermagem. Quanto aos artefatos, identificou-se a utilização das metodologias ativas por meio das estratégias *flipped classroom*, *storytelling*, simulação, mapa conceitual, dentre outras, como possibilidades para a resolução do problema (FELIX; SOARES, 2019).

Assim, na Etapa 5 – Proposição de artefatos para a resolução do problema, foi proposto utilizar como estratégia o *storytelling* digital.

Na Etapa 6 – Projeto do artefato, foi definido para integrar a metodologia ao Módulo I de um curso Técnico em Enfermagem. Esse Módulo é composto por quatro Unidades Curriculares (UC), sendo que a metodologia foi proposta, inicialmente, para duas UC, as quais possuem indicadores de aprendizagem que abordam o tema da humanização: participar do planejamento e organizar a assistência em Enfermagem; coletar materiais biológicos e preparar o usuário para exames diagnósticos.

Para o desenvolvimento das histórias, utilizou-se a estrutura da Jornada do Herói proposta por Campbell (1995 *apud* RICOÑ, 2006). Essa estrutura é composta por 12 passos divididos em três atos: Ato I – Partida (mundo comum; chamado à aventura; recusa ao chamado; encontro com o mentor); Ato II – Iniciação (cruzamento do limiar; testes, aliados e inimigos; aproximação da caverna profunda; provação; recompensa); Ato III – Retorno (estrada de volta; ressurreição; retorno com o elixir).

Na sequência, foram elaboradas duas atividades de fixação de conteúdo em formato de estudo de caso e relacionadas às histórias. Por fim, foi produzido um vídeo de orientação aos professores avaliadores da estratégia, utilizando-se a ferramenta Loom[®]. Para tal, foi elaborado um roteiro de vídeo com a descrição do áudio e da imagem, viabilizando posteriormente sua gravação. O roteiro contemplou a explanação da motivação do trabalho, os objetivos, os artefatos construídos, bem como, os links para acesso e ainda, a avaliação da proposta de estratégia.

A Etapa 7 – Desenvolvimento do artefato, trata-se da elaboração dos recursos digitais utilizando o *storytelling* digital. A partir da estrutura da Jornada do Herói, elaborou-se as duas histórias em acordo aos temas das UC selecionadas, bem como da temática da humanização. Na sequência, as histórias foram ilustradas por meio de áudio e vídeo utilizando-se a ferramenta Powtoon[®], o que permitiu dar vida aos personagens por meio das tecnologias digitais.

Na Etapa 8 – Avaliação do artefato, o recurso elaborado foi submetido à avaliação por professores de cursos técnicos em Enfermagem em 21 escolas distribuídas pelo estado de Santa Catarina. O questionário, elaborado via Google Forms[®], foi encaminhado para dois professores e para o coordenador de curso de cada uma dessas Escolas, totalizando 63 professores. Foi solicitado a ciência e concordância de cada participante por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário envolveu o perfil docente e seis perguntas avaliativas acerca da estratégia didática proposta (Quadro 1).

Quadro 1 – Instrumento de avaliação da estratégia didática

Perfil docente	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gênero 2. Idade 3. Nível de escolaridade 4. Tempo de atuação na Enfermagem 5. Tempo de atuação na Docência
Avaliação da estratégia didática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Você considera a estratégia didática proposta adequada para trabalhar o tema da humanização em cursos Técnico em Enfermagem? 2. Você utilizaria a estratégia didática proposta na sua aula para incorporar o tema da humanização? 3. As histórias contemplam o tema da humanização? 4. Você acredita que os estudantes terão empatia com os personagens da história, sensibilizando-os para a importância do tema humanização? 5. Você considera que as situações de aprendizagem propostas ajudam a fixar o tema da humanização? 6. Você acredita que esta abordagem metodológica tem potencial para ser usada em outros temas do curso Técnico em Enfermagem?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Utilizou-se para a avaliação da viabilidade da estratégia didática, o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (POLIT-O'HARA; BECK, 2011). Este método emprega a escala do tipo *Likert* com pontuação de um a quatro, sendo: 1 – Inadequado, 2 – Parcialmente adequado, 3 – Adequado e 4 – Totalmente adequado. As respostas foram avaliadas individualmente, sendo considerado como aceitável para a estratégia utilizada a taxa de concordância dos participantes de 0,80. O *score* foi calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados pelos professores, divididos pelo número total de respostas. Caso algum critério não atingisse a taxa de concordância estabelecida, o conteúdo seria revisto. Foi possível ainda, por meio de uma questão aberta, que os professores realizassem sugestões sobre a estratégia didática proposta (POLIT-O'HARA; BECK, 2011).

A Etapa 9 – Explicitação das aprendizagens, Etapa 10 – Conclusões e Etapa 11 – Generalização, pressupõem o esclarecimento das experiências e das aprendizagens adquiridas durante o processo de construção do artefato, estando descritas na seção de Resultados e discussões e Considerações finais desse trabalho. Na última etapa, Comunicação dos resultados, considerou-se a elaboração do presente relato.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta de uso do *storytelling* para incorporar o tema da humanização no processo de formação do Técnico em Enfermagem contempla a contação de histórias na área da saúde sobre os personagens de uma família fictícia, percorrendo sobre diferentes situações e necessidades de cuidado em saúde que essa família necessita.

A ideia é que os estudantes acompanhem as histórias dessa família no decorrer do curso, criando empatia pelos personagens, desenvolvendo valores e atitudes importantes e essenciais para o cuidado integral em saúde, como: comprometimento com o atendimento humanizado, empatia no trato das pessoas, trabalho interprofissional e multidisciplinar e proatividade na resolução de problemas. Esses valores e atitudes fortalecem a importância dos aspectos de humanização. Assim, para apresentar a família e iniciar o processo de engajamento dos estudantes com ela, criou-se um vídeo inicial que apresenta a família aos estudantes (Figura 1).

Figura 1 – Família fictícia



Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Esse vídeo foi criado para ser usado no primeiro Módulo da formação do curso Técnico em Enfermagem. Na proposta curricular desse curso, a escola trata o tema da humanização como transversal no processo de formação, ou seja, o tema é resgatado em todas as competências que compõem os Módulos. A família fictícia, chamada de família Lopes, é composta de cinco membros humanos e um animal de estimação: o casal composto por Jorge, cuja profissão é professor e Rosa, que é psicóloga, ambos de média idade; seus filhos, um menino que é uma criança e uma menina adolescente; o avô, pai de Jorge; e o animal de estimação Bob, um cachorro.

Além disso, duas histórias foram produzidas relacionando o tema das duas UC selecionadas ao tema da humanização (Figura 2).

Figura 2 – Histórias elaboradas envolvendo o tema da humanização



Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Assim, seguindo as 12 etapas da Jornada do Herói (RICÓN, 2006), a primeira história, criada para uma UC cuja temática é o planejamento e a organização do cuidado em Enfermagem, conta um caso fictício, ocorrido com a mãe da família, Rosa. Além dela atender em seu consultório, trabalha no hospital da cidade, ou seja, é a parte da história que se refere ao passo 'mundo comum'. A sequência 'o chamado à aventura' trata da participação de Rosa no projeto de implantação da PNH naquele hospital, porém, 'a recusa ao chamado' ocorre quando ela sente medo e pensa em desistir. No passo 'encontro com o mentor', Rosa conhece seus colegas de equipe, ficando mais confiante para a tarefa, passo chamado 'a travessia do primeiro limiar'. Rosa estuda a PNH e tem clareza dos seus benefícios, passo chamado 'testes, aliados e inimigos'. Entretanto, fica apreensiva, pois sabe que existem colegas resistentes a mudanças, passo 'aproximação da caverna secreta'. É iniciado o processo de sensibilização da equipe, correspondente ao passo – a provação, o qual apresenta um resultado positivo, passo 'a recompensa'. Inicia-se o processo de mudança da realidade, no passo 'o caminho de volta',

surgindo então, uma nova dificuldade relacionada a problemas financeiros, passo chamado ‘a ressurreição’. No passo seguinte – ‘o retorno com o elixir’ –, a equipe contorna as dificuldades e, com sucesso, torna o hospital mais humano e acolhedor.

Para que a história continue viva no decorrer da UC e do curso, propõe-se que ela seja retomada pelos professores durante as aulas e nas atividades de fixação de aprendizagem. Assim, foi elaborada uma atividade de aprendizagem, no formato de estudo de caso, relacionado com essa história. A atividade proposta busca instigar os estudantes a se colocarem como Técnicos em Enfermagem dessa instituição (hospital) e a refletirem como eles, enquanto profissionais que atuam naquele espaço, podem contribuir para o processo de implantação da PNH.

A segunda história, criada para a UC que aborda a temática da preparação e coleta para exames, é sobre o personagem Toni, o filho mais novo de Rosa e Jorge. O menino frequenta a creche do bairro e é uma criança muito ativa e saudável. A história gira em torno do aniversário de Toni, que ganha uma festa de aniversário, passo ‘o mundo comum’. Na sequência, em ‘o chamado à aventura’, Rosa recebe a visita da Agente Comunitária de Saúde do bairro informando sobre uma consulta de acompanhamento de Toni na Unidade Básica de Saúde (UBS). Toni fica muito apreensivo não querendo ir, pois não tem boas lembranças do lugar, passo ‘recusa ao chamado’. Na sequência da história – ‘encontro com o mentor’ –, o pai de Toni, Jorge, acalma o menino e diz que irá junto com ele. Toni concorda e no dia seguinte vão juntos à UBS, passo ‘a travessia do primeiro limiar’. Na consulta de rotina, a Enfermeira informa que está tudo bem, mas solicita alguns exames de rotina, e Toni logo sente medo novamente, passo chamado de ‘testes, aliados e inimigos’. Logo, todos tratam de acalmá-lo, explicando a situação – ‘aproximação da caverna secreta’. No passo seguinte – ‘a provação’ –, Toni e seu pai vão ao laboratório de coleta de exames e, durante o procedimento, a Técnica de Enfermagem conta uma história e Toni vai sendo envolvido pela conversa, – ‘a recompensa’. Na sequência, em ‘o caminho de volta’, o menino percebe a decoração da sala, com todos os seus desenhos favoritos, ficando mais à vontade. Quando ele vê a seringa, fica preocupado, mas a Técnica em Enfermagem o acalma e coloca em Toni um óculos de realidade virtual, passo ‘a ressurreição’. O menino não sente desconforto algum e ao final da coleta fica muito feliz, sentindo-se corajoso – ‘o retorno com o elixir’.

Do mesmo modo, para a retomada da história durante a UC, foi proposta uma atividade de fixação de aprendizagem no formato de estudo de caso. Essa atividade propõe que o estudante se coloque no papel do Técnico em Enfermagem que realizará a coleta de exames de Toni, buscando a reflexão sobre os meios possíveis para tornar o procedimento humanizado, dentro do contexto de atuação profissional.

De posse das estratégias e recursos educacionais digitais mencionados, os professores foram convidados a fazer a avaliação do artefato. Participaram dessa avaliação 19 docentes, representando 30,1% dos professores convidados. Dois docentes eram do gênero masculino e 17, feminino. Já em relação a idade, houve uma variação entre 25 e 47 anos e quanto à escolaridade, 14 profissionais declararam ter especialização, três mestrado, um professor com graduação e um com doutorado ou pós-doutorado.

Quanto ao tempo de atuação como Enfermeiro, nove professores referiram atuar há mais de 10 anos, oito professores de cinco a 10 anos e entre três a cinco anos, dois profissionais. Sobre o tempo de atuação na Docência, a maioria atua entre um a três anos (8), seguido do período entre cinco a 10 anos (5), mais de 10 anos (4) e, entre três e cinco anos (2).

A primeira questão abordada junto aos professores foi sobre a adequação da estratégia didática proposta para trabalhar o tema da humanização nos cursos Técnico em Enfermagem. O alto IVC (0,99) identificado na avaliação sugere que essa proposta pode provocar mudanças no processo de ensino-aprendizagem para além do que se conhece como modelo tradicional de ensino (MENDONÇA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, por humanização, compreende-se o vínculo entre profissional e usuário guiada pela compreensão das necessidades e valorização do sujeito. Além disso, a humanização está associada à qualidade do cuidado prestado, o que engloba a valorização dos profissionais de saúde e o reconhecimento dos direitos dos usuários (MOREIRA *et al.*, 2015). Assim, tendo em vista que a PNH busca produzir novas atitudes e a superação dos desafios presentes no cotidiano da assistência à saúde em nosso país (FREITAS; FERREIRA, 2016; BRASIL, 2013), é sabido que o ensino da humanização nos cursos da área da saúde ainda é um desafio (CASATE; CORRÊA, 2012).

Evidencia-se essa dificuldade pela complexidade na compreensão do tema, por professores, estudantes e profissionais, pois não se trata apenas de um conteúdo, envolve também questões políticas, filosóficas, práticas docente e atitudes dos profissionais nos campos de aprendizagem (CASATE; CORRÊA, 2012). Portanto, para superar essas dificuldades é necessário que a formação dos futuros profissionais seja compreendida como um processo de transformação, capaz de modificar as práticas de cuidado (FREITAS; FERREIRA, 2016).

Observa-se, ainda, que existe uma vasta produção científica sobre o tema da humanização em cursos da área da saúde, especialmente em cursos de Graduação em Enfermagem. Entretanto, quando se deseja buscar por este tema em cursos Técnico em Enfermagem, a produção científica ainda é incipiente, evidenciado uma lacuna de pesquisa (MENDONÇA *et al.*, 2017).

Em relação à utilização da estratégia didática na incorporação do tema da humanização, questão dois, os professores consideraram totalmente adequada (IVC 0,99). O *storytelling*, também conhecido como contação de histórias, tem sido utilizado na área da saúde em diversos contextos, tanto no ensino como na assistência (FELIX; SOARES, 2019). No contexto educativo, o *storytelling* objetiva a descrição de um evento/experiência, propõe a reflexão possibilitando que o estudante dê sentido aos acontecimentos da história, criando por fim, uma lembrança significativa (PALÁCIO; CIANNELLA; STRUCHINER, 2017; VALENÇA; TOSTES, 2019).

Quando questionados sobre a percepção de que as histórias elaboradas contemplam o tema da humanização, questão três, houve plena concordância entre os professores (IVC 0,99), assim como, o desenvolvimento da empatia pelos estudantes com os personagens da história, sensibilizando-os para o tema da humanização (IVC 0,94), questão quatro.

A contação de histórias originou-se antes mesmo da escrita, como uma forma de ensinar e aprender. Com o avanço das tecnologias, potencializou-se o uso das ferramentas digitais e nesse contexto desenvolveu-se o *digital storytelling*. Essa ferramenta utiliza a contação de histórias aliada a inclusão de fotografias, vídeos, animações, som, música, dentre outras possibilidades, com vistas a melhorar a conexão entre o interlocutor e a história, bem como fortalecer o processo de ensino-aprendizagem (MOREAU *et al.*, 2018).

Além disso, é encorajado o compartilhamento dessas estratégias devido às contribuições para formação dos profissionais, tendo em vista a aproximação com o conteúdo a ser trabalhado, bem como a valorização da participação ativa dos docentes e estudantes num movimento dialógico e construtivo (PALÁCIO; CIANNELLA; STRUCHINER, 2017). Nesse

sentido, a potencialidade do uso do *storytelling* como ferramenta de ensino e aprendizado é grande, pois possui a capacidade de contribuir com as estratégias da aprendizagem ativa (VALENÇA; TOSTES, 2019).

Quanto às situações de aprendizagem propostas, questão cinco, questionou-se os professores se as mesmas ajudam a fixar o tema da humanização, havendo concordância sobre o assunto (IVC 0,99) entre os pares. Nesse sentido, entende-se que para o atendimento das novas demandas de formação profissional, a fim de tornar o ensino mais significativo, é necessário que o docente amplie o olhar sobre o processo de formação, buscando por estratégias e metodologias de ensino significativas, que aproximem o estudante da realidade e que colaborem para a formação de profissionais mais humanos e solidários (MENDONÇA *et al.*, 2017; FUJITA *et al.*, 2016).

A humanização deve ser edificada e valorizada na área da saúde, abrangendo também os cursos Técnico em Enfermagem, possibilitando a formação participativa, valorização do sujeito e das relações interpessoais, bem como, o exercício da profissão técnica (CAMPOS, 2020). Ademais, as transformações oriundas da prática demandam novas posturas dos profissionais que chegam ao campo da saúde, a fim de superar desafios e obstáculos lá vivenciados.

O ensino da humanização demanda uma formação com práticas pedagógicas inovadoras, flexíveis e que possibilitem a construção conjunta de conhecimentos a partir de experiências e de vivências (FUJITA *et al.*, 2016). Nesse sentido, as metodologias ativas trazem essa proposta de dinamicidade, pois têm como característica uma educação crítico-reflexiva e o envolvimento do estudante pela busca do conhecimento, estimulando seu processo de ensino-aprendizagem (MACEDO *et al.*, 2018).

Na questão seis, os professores foram perguntados sobre a potencialidade da abordagem metodológica ser usada em outros temas do curso, sendo que o resultado positivo (IVC 0,99) corrobora a viabilidade da proposta. Tendo em vista a crescente utilização de metodologias ativas na área da saúde, descrito anteriormente como uma possibilidade para a consolidação de novas práticas de ensino-aprendizagem, o *storytelling* é uma estratégia de engajamento no ensino da humanização e de outros temas transversais desenvolvidos no processo de formação do Técnico em Enfermagem. Podemos citar a sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem à criança no ambiente hospitalar e no ensino da enfermagem sobre doenças transmissíveis, por exemplo (FELIX; SOARES, 2019). Ademais, a PNH preconiza que o tema da humanização seja incluído como conteúdo e/ou componente curricular de cursos na área da saúde, orientando debates no processo de formação do estudante (BRASIL, 2010; FREITAS; FERREIRA, 2016).

A produção científica que trata sobre o tema ainda é incipiente, pois a maior parte dos artigos pesquisados aborda sua aplicação na assistência, com poucas publicações nos contextos do ensino, principalmente quando relacionado sobre o ensino da humanização, por isso, instiga-se pesquisas nessa área (PALÁCIO; CIANNELLA; STRUCHINER, 2017; VALENÇA; TOSTES, 2019).

Na questão aberta, os professores comentaram sobre a relevância da proposta apresentada para o ensino da humanização nos cursos Técnico em Enfermagem, bem como a abertura para novas situações de aprendizagem acerca do tema, possibilitando maior engajamento dos estudantes. Esse aspecto corrobora a ideia de que o estudante deve ser visto como protagonista no processo de ensino-aprendizagem e que para isso o docente deve utilizar elementos motivadores durante o processo de formação e que façam o estudante buscar por novas soluções e formas de cuidar (FREITAS; FERREIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência apresenta uma proposta de estratégia metodológica de um recurso educacional digital utilizando o *storytelling* para trabalhar os aspectos da humanização nos cursos Técnico em Enfermagem. Compreende-se a necessidade de o professor utilizar metodologias ativas nos contextos da sala de aula, proporcionando maior engajamento, participação e interação dos estudantes com vistas à modificação nos cenários de prática.

O tema da humanização, escolhido para incorporar o *storytelling*, é outro aspecto relevante e atual e que merece destaque. Portanto, produzir estratégias metodológicas inovadoras que contribuam para um ensino dinâmico, engajador e que sensibilize o estudante para a temática é essencial.

Por meio da avaliação proposta junto aos professores, considera-se que a proposta metodológica construída vem ao encontro dessa necessidade, pois o *storytelling* é uma estratégia que pode ser incorporada no processo de ensino-aprendizagem, aliada às tecnologias digitais. Além disso, foi possível observar a importância e a relevância desse trabalho, pois demonstrou viabilidade de incorporação junto aos contextos da sala de aula, mediando o processo de ensino-aprendizagem sobre humanização.

Destaca-se, ainda, que a proposta metodológica apresentada pode contemplar outros assuntos transversais no processo de ensino-aprendizagem do estudante do curso Técnico em Enfermagem, como, por exemplo, segurança do trabalhador, segurança do paciente, trabalho em equipe, comunicação, dentre outros. Para além, vislumbra-se a integração do *storytelling* em outros cursos da área da saúde, bem como, em outras áreas do conhecimento por se tratar de um excelente instrumento para as metodologias ativas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: a política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Cartilha HumanizaSUS. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.
- CAMPOS, L. R. S. C. **A humanização na saúde no curso técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da UFU**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1232>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- CARVALHO, N. M. *et al.* O ensino da humanização no curso de bacharel em Enfermagem numa universidade pública. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 12, p. 4554-62, dez. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30184>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- CASATE, J. C.; CORREA, A. K. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 219-226, fev. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100029>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- CASTILLO-PARRA, S. *et al.* Necesidades de docentes y estudiantes para humanizar la formación de enfermería. **Ciencia y enfermería**, Concepción, v. 26, n. 2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532020000100202>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES, J. A. V. J. **Design science research**: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

- DUQUE, K. A. S. *et al.* Importância da metodologia ativa na formação do enfermeiro: implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, e2022-e2022, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2022/1126>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- FELIX, A. M. S.; SOARES, R. A. Q. Metodologias ativas no ensino de enfermagem em doenças transmissíveis. **Revista de Enfermagem UFPE**, São Paulo, v. 13, e241816, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241816>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- FREITAS, F. D. S.; FERREIRA, M. A. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 69, n. 2, p. 282-289, abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690211i>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- FUJITA, J. A. L. M. *et al.* Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 29, n. 1, p. 229-258, jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.5966>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- LACERDA, D. P. *et al.* Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 741-761, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013005000014>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- MACEDO, K. D. S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170435, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-e-an-2017-0435>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- MENDONÇA, A. R. *et al.* Estratégias de aprendizagem ativa em Enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras, v. 8, n. 2, p. 117-120, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1104>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- MOREAU, K. A. *et al.* Digital storytelling in health professions education: a systematic review. **BMC medical education**, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12909-018-1320-1>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- MOREIRA, M. A. D. M. *et al.* Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3231-3242, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.10462014>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- ÖZVEREN, H.; GÜLNAR, E.; ÇALIŞKAN, N. Effect of Storytelling Technique on the Attitudes of Nursing Students Toward Death. **Omega-Journal of Death and Dying**, v. 23, 30222820921026, abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32326833/>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- PALÁCIO, M. A. V.; CIANNELLA, D.; STRUCHINER, M. Narrativas digitais e aprendizagem: um panorama a partir do ensino da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, p. 134-149, 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1111/2106#>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- POLIT-O'HARA, D.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
- RICÓN, L. E. A Jornada do Herói Mitológico. In: SIMPÓSIO DE RPG E EDUCAÇÃO, 2., São Paulo, 2006. **Anais [...]**. São Paulo: Devir, 2006. Disponível em: https://pdfdocumento.com/a-jornada-do-heroi-mitologico_59f506281723dd1e-b4f50839.html. Acesso em: 25 ago. 2020.
- VALENÇA, M. M.; TOSTES, A. P. B. O storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. **Carta Internacional**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-243, 2019. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/917/732>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Recebido em 03/06/2021

Aceito em 30/08/2021

